

2020, um ano que nos pegou desprevenidos! Nos colocou defronte às nossas fraquezas de saúde, mas não só da saúde das pessoas, mas de todo o sistema de saúde que um país gerencia, planejando estrategicamente suas ações para atendimento à população. Não foi o que aconteceu! E a saúde das pessoas foi atingida de maneira rápida, aumentando sobremaneira a necessidade de leitos em hospitais, desesperançando famílias inteiras que ficaram em luto pelos seus.

Nos colocou defronte às nossas fraquezas políticas! A ação incrível de dirigentes que ataram suas mãos em não ações de prevenção, desacreditando o poder de infestação da pandemia pelo Covid-19, fechando as portas para negociações com laboratórios que faziam suas pesquisas e iniciavam testes para um bem maior desejado por toda a população global: a Vacina contra o Novo CoronaVírus, a Covid19!

Vidas se foram, mais gente da família de todos, amigos próximos e aqueles que não víamos há tempos, desconhecidos com os quais nos identificamos com suas dores e o medo que ainda habita nosso pensamento perante o clima de caos que nos circunda! Parece que nos falta o ar que agora temos medo de trazê-lo para dentro de nós, a não ser purificado, ou filtrado pelos tecidos que nos enfeitam o rosto da população de todo o Brasil, de todo o mundo: as Máscaras!

Saudades de abraços e afetos, carinhos e chamegos, da proximidade e da aglomeração! Isso para os ajuizados, porque ainda temos aqueles que além de serem ameaças à sua própria saúde por não se protegerem contra essa doença, ainda coloca em risco as pessoas conhecidas e desconhecidas, parecendo que não se importam com essas vidas, quiçá com a sua própria. Chegamos a não entender a lógica do pensamento de seres humanos assim, e perguntamos: Cadê a sua humanidade?

Nesse tempo de tanto temor para com a vida e para com a saúde, aliado à esperança de termos logo uma vacina que possa nos livrar da possibilidade de contrair a Covid19, pesquisadores educadores ainda nos brindam com textos que contam de suas imersões em suas investigações. As autoras Cláudia Helena dos Santos Araújo, Natalia Carvalhaes de Oliveira e Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar, trazem a relação entre a educação e as tecnologias nesse tempo de pandemia que estamos inseridos, com o texto **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: intensificação da inclusão excludente em**

tempos de pandemia. Trazem-nos uma problematização acerca da inserção de tecnologias na educação nesse contexto atual em que estamos, com a adoção de regime emergencial de aulas não presenciais, daí o termo inclusão excludente. Contam, por meio de uma pesquisa exploratória, que as tecnologias têm servido para o aligeiramento e virtualização, com precarização, do trabalho docente com ênfase do instrumentalismo. Um texto instigante que trazem considerações críticas importantes para a reflexão sobre o trabalho docente! Traz como palavras chave o trabalho pedagógico, o ensino remoto, as políticas públicas e a teoria crítica da tecnologia.

As autoras Samanta Garcia de Souza, Lidia Acyole de Souza, Brunna Reis Sales e Flaviane de Lima Costa, e o autor Brenno Henrique de Moraes trazem o texto **FESTIVAL ACADÊMICO DE GINÁSTICA E DO MOVIMENTO: as contribuições para a formação acadêmica**, como uma estratégia de ensino e formação acadêmica para graduandos em Educação Física, que se interessam na investigação e aprofundamento nas áreas de ginástica e dança, por meio de um projeto de pesquisa. Avaliam, nesse texto, os impactos desta proposta metodológica que traz, além da pesquisa, a extensão universitária a fim de estabelecer um conceito de ginástica ao longo da vivência. Esse estudo descritivo e experimental traz como palavras chave a ginástica, a extensão universitária e o festival acadêmico. Uma inspiração para docentes e alunos que extrapola a área específica da Educação Física e possibilita a religação de saberes com diversas áreas do conhecimento.

O texto **O ACERVO DE ESCOLAS EXTINTAS DE GOIÂNIA: um local de memórias** nos traz uma possibilidade de entrar em contato com a memória das escolas que tiveram seu importante papel na formação de cidadãos na cidade de Goiânia, mas que agora estão extintas das suas atividades há alguns anos. Esse acervo conta com 577 instituições que, com seus arquivos guardados, não guardam somente dos documentos para quem necessita de novas vias para comprovações em qualquer tempo, trazem memórias de tempos e lugares que são resgatados pelas autoras Arleth Barbosa Ferreira Pereira e Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida. Esses arquivos fornecem significativos elementos para uma reflexão sobre o passado da Educação em no Estado de Goiás, por meio da conservação e preservação desses documentos, vistos como patrimônio de todos. Tem como palavras chave o acervo, o patrimônio e a memória.

Conhecer o passado nos oferece uma base para planejar ações que ainda estarão em vigência nos dias vindouros.

As autoras Rafaela Geschonke Dal Bó, Marlene Zwierewicz, Vanessa Tumelero e Angela Colussi, com base em pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa, consultaram o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscaram analisar como as pesquisas vinculadas a programas de mestrado profissional, defendidas nos anos de 2018 ou 2019, têm se posicionado diante dos conceitos integração e inclusão e as especificidades apresentadas em seus resultados. O resultado dessa investigação é o texto **INTEGRAÇÃO OU INCLUSÃO ESCOLAR? ênfases conceituais em pesquisas de mestrados profissionais**, que mostra a análise de oito estudos selecionados que priorizaram o termo inclusão nas suas fundamentações teóricas. Encontraram a utilização de 1740 vezes da palavra inclusão, enquanto a palavra integração foi encontrada 81 vezes. Apontam que a inclusão não se faz sem a valorização da pessoa em sua individualidade e das pessoas em sua coletividade. Têm como palavras chave a inclusão, a integração e o mestrado profissional. Uma ótima reflexão sobre a necessidade de investimento na infraestrutura da formação e da pesquisa.

O texto **REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM UMA UNIDADE PRISIONAL NO MEIO OESTE CATARINENSE**, se preocupa em trazer à tona a educação em prisões como direito humano, colocando o preso como protagonista no resgate de valores e construção de aprendizagens e conhecimentos que agreguem no seu retorno à vida em sociedade. A autora Vanessa Aparecida Rodrigues e o autor Joel Haroldo Baade desenvolveram a presente pesquisa na Unidade Prisional de São Cristóvão do Sul - SC, utilizando entrevistas, observações participantes, pesquisa documental, registros fotográficos e diários de campo. Trazem como palavras chave a educação, prisão, cárcere, Educação de Jovens e Adultos (EJA). Uma aproximação da humanização e do direito de todos à educação!

Com o objetivo de trazer a construção histórica da Educação Infantil a partir das transformações na legislação brasileira que pudessem garantir os direitos educacionais de crianças de zero a cinco anos de idade, Madalena Pereira da Silva, Joel Cezar Bonin, Lucia Ceccato de Lima, Alexsandra Massaneiro Fernandes e Lucimara Medeiros Fucks

Camargo Mendes contam sobre o grande empecilho que foi a falta de acesso à educação formal dessa faixa etária, para o seu desenvolvimento integral. Por entenderem que a criança não pode ser compreendida como um “pequeno adulto”, nos brindam com o texto **EDUCAR NA INFÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: um percurso histórico em defesa dos direitos da criança**, que desvelam as transformações sobre a compreensão acerca do “ser criança” em sua defesa e, ainda, relaciona o papel da família na formação da identidade infantil. A elaboração de políticas públicas redirecionou o olhar para a compreensão da criança como pessoa em desenvolvimento e como cidadãos de direitos. O resgate da memória dessa ressignificação do sentido do que é ser criança e seu amparo legal, nos possibilita embasar estratégias de ação para projetos futuros que incluam a Educação Infantil. Trazem como palavras chave a Educação Infantil, o desenvolvimento integral, o direito, a história e a família.

A vida segue! Maculados e esperançosos de dia melhores! Os textos apresentados nos trazem um pouco do alento do desanuviar da tensão do dia a dia, mas sem nos distanciar o suficiente, nos deixando atentos à vida e aos cuidados com a construção intelectual e, ao mesmo tempo, com a desconstrução e imediata (re)construção das estratégias de enfrentamento dessa mesma nossa vida!

Um grande abraço distanciado, mas muito amigo!

Prof. Dr. João Henrique Suanno
Editor